

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62      Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-777-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.779211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: UMA ANÁLISE PELO ASPECTO (MICRO) POLÍTICO

Nadia Hage Fialho

Ivan Luiz Novaes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113121>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ADOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBICIONANDO A EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) FIRMADOS NA AGENDA 2030

Cilene Magda Vasconcelos de Souza

Gabriel Mateus Moura de Andrade

José Luiz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113122>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CLASSES POPULARES, DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL E PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Clara Maria Almeida Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113123>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

FORMAÇÃO E ENSINO EM SAÚDE: ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Renata Scartezini Martins

Kelen Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113124>

### **CAPÍTULO 5..... 56**

ESTILOS PARENTALES Y EL ROL ASUMIDO EN LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Claudia Rocío Bueno Castro

Gloria Margarita Gurrola Peña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113125>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

ESTRÉS ACADÉMICO Y LOCUS DE CONTROL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO COMPARATIVO

Aurora León Hernández

Sergio González Escobar

Norma Ivonne González Arratia López Fuentes

Blanca Estela Barcelata Eguiarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113126>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>79</b>
INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A VIDA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FRANS KRAJCBERG E A ÁREA DE EDUCAÇÃO, POTENCIALIZADAS PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE	
Uillian Trindade Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113127">https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113127</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>90</b>
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
Gilberto Gomes dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113128">https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113128</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>97</b>
PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Carla Giselle Duenha de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113129">https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113129</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>112</b>
NORMATIVAS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA	
Yasmin dos Santos de Araujo	
Yara Araujo Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131210">https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131210</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>125</b>
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO GAMIFICADO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS POR ALUNOS SURDOS	
Raquel Fonseca Maldonado	
Mariana Leite Marques da Silva Bezerra	
Edison Souza Trindade	
Tábata de Oliveira Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131211">https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131211</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>136</b>
GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS E PROFESSORAS?	
Gislene Cabral de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131212">https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131212</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>150</b>
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO COMPLEMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DA REDE BÁSICA DO ESTADO DE SERGIPE	
José Vítor Rodrigues Santos	
Andrea Ferreira Soares	
Aline Lima de Oliveira Nepomuceno	

Francisco Prado Reis  
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131213>

**CAPÍTULO 14..... 163**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE REVELAM OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Osmar Mackeivicz  
Viridiana Alves de Lara Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131214>

**CAPÍTULO 15..... 174**

O DISCURSO DE AUTOAJUDA E AS PRÁTICAS IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PROFESSOR

Samuel Cavalcante da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131215>

**CAPÍTULO 16..... 188**

O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Helano da Silva Santana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131216>

**CAPÍTULO 17..... 200**

PONDERANDO EL PROCESO METACOGNITIVO EN NORMALISTAS POR MEDIO DEL APRENDIZAJE ACELERADO

Miryam Nava Cervantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131217>

**CAPÍTULO 18..... 207**

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO IFPA

Maria Cristina Afonso Ferreira  
Maria de Fátima Matos de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131218>

**CAPÍTULO 19..... 225**

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Pereira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131219>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 233**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 234**

## A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

*Data de aceite: 01/12/2021*

**Letícia Pereira de Sousa**

Universidade Federal de Ouro Preto  
<http://lattes.cnpq.br/5751944654322786>

**RESUMO:** No contexto de ampliação do ensino superior no Brasil as discussões sobre a democratização do acesso e permanência dos estudantes ganharam destaque e reforçaram a importância do papel do Estado no desenvolvimento de políticas de assistência. O presente apresenta um panorama geral dos programas de assistência oferecidos pelas universidades federais e os desafios e perspectivas no contexto de pandemia do Covid-19. A coleta de dados foi realizada a partir do acesso à página eletrônica das 69 universidades federais e mediante análise das informações disponíveis. Diante dos dados, pode-se dizer que a abrangência da assistência em grande parte das instituições precisa se desenvolver em diversos aspectos para cumprir com os objetivos e áreas de atuação propostos no texto do Decreto do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência estudantil. Ensino Superior. Política Nacional de Assistência estudantil.

**ABSTRACT:** In the context of the expansion of higher education in Brazil, discussions about the democratization of access and permanence of students gained prominence. This highlights

how important is the influence of the State under development of assistance policies. This paper presents an overview of the programs offered by federal universities, the challenges and perspectives in the context of the Covid-19 pandemic. Data collection was carried out by accessing the website of the 69 federal universities, and then it was analysed according the information that was available. According the results, is possible say that the purpose of assistance in most institutions needs to be developed in several aspects in order to comply with the goals and areas proposed in the main of the PNAES Decree.

**KEYWORDS:** Student assistance. University education. National Student Assistance Policy.

### 1 | INTRODUÇÃO

Amparada no discurso de democratização do acesso ao ensino superior, a partir de 2003, teve início uma agenda de governo comprometida com a expansão e interiorização desse nível de ensino. Um conjunto de políticas foi empreendido de modo a ampliar o acesso tanto no setor público como no privado, na modalidade presencial e a distância (PEIXOTO, 2017). Entre as ações desenvolvidas, pode-se citar o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que, embora criado em 2001, fortaleceu-se nos anos seguintes, o Programa Universidade para Todos (ProUni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades

Federais (REUNI), a implantação de Ações Afirmativas sob a forma de reserva de vagas nas instituições federais por meio da Lei nº 12.711/2012 (ampliada sua abrangência pela Lei nº 13.409, de 2016), a implantação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), e o estabelecimento de um Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Ampliou-se assim, o número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de concluintes. De acordo com Ristoff (2014, 2016), esse conjunto de programas tem contribuído para alterar o perfil dos estudantes de graduação e do *campus* universitário brasileiro. Grupos até então pouco representativos nesse nível de ensino passaram a ingressar de forma mais expressiva.

Em consonância com o debate sobre a ampliação do acesso ao ensino superior, a permanência na instituição se constitui em um desafio para os estudantes das camadas populares que chegam a esse nível de ensino. Fatores como desigualdade social, trajetória escolar em instituições de qualidade inferior, divisão do tempo entre trabalho e estudo, e pouca oferta de cursos noturnos são situações que interpõem dificuldades à trajetória dos estudantes.

Nesse cenário, considerando as desigualdades de renda vivenciadas no País e seus impactos no curso das trajetórias escolares, teve início um processo de reivindicações por melhores condições de permanência de estudantes de camadas populares no ensino superior público. A dinâmica de elaboração de uma política nacional de assistência estudantil no País evidencia o protagonismo de estudantes, docentes e movimentos sociais que promoveram diferentes ações em prol da implantação de políticas dessa natureza.

A constituição de uma política pública é um processo dinâmico e, de acordo com o referencial teórico-analítico adotado, composta de diferentes fases. Para Faria (2003), há, atualmente, uma Babel de abordagens, teorizações e vertentes analíticas, que buscam compreender a diversidade e a dinâmica de formação e gestão das políticas públicas. Na perspectiva de Souza (2006), de modo geral, é possível resumir esse processo em quatro estágios, sendo o primeiro a definição de agenda, seguido pela formulação, implementação da política e, por fim, sua avaliação. No caso de algumas políticas, antes da definição de agenda, existe o processo de reivindicação dos interessados, os quais pressionam a inclusão do tema na pauta do governo, conforme aconteceu com a política nacional de assistência estudantil.

A aprovação do Decreto do PNAES – mesmo sendo esse um ato normativo secundário que não garante a continuidade do Programa como política de Estado – representa uma conquista para a institucionalização de uma política nacional de assistência estudantil. O Programa tem por objetivos<sup>1</sup>: I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais

---

<sup>1</sup> Na esfera estadual, foi criado, por meio da Portaria Normativa nº 25, de 28 de dezembro 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais (PNAEST) que participam do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O público-alvo do Programa são “prioritariamente” os estudantes egressos da rede pública de educação básica com renda familiar *per capita* de, no máximo, um salário mínimo e meio. O texto do Decreto não faz referência ao rendimento acadêmico mínimo para recebimento dos auxílios. Todavia, o Artigo 5º do documento abre a possibilidade de as instituições estabelecerem requisitos complementares. Nesse sentido, Mainardes (2006) destaca o contexto da prática das políticas públicas como espaço sujeito à interpretação e recriação, que pode gerar alterações sobre o projeto original da política e ter implicações no seu processo de implementação. Dessa forma, as instituições podem, a partir de sua compreensão do texto legal e do contexto local, complementar os requisitos para o acesso e permanência dos estudantes nos programas de assistência.

As áreas para efetivação das ações de Assistência Estudantil, de acordo com o PNAES, são: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Observa-se que tanto os objetivos como as áreas de atuação do PNAES são diversificados e abarcam questões nos âmbitos material, cognitivo e cultural. Apesar disso, observa-se que as instituições concentram suas ações no oferecimento de bolsas voltadas para a garantia da alimentação e moradia, conforme será apresentado a seguir.

Serão apresentadas a seguir as ações de assistência estudantil, desenvolvidas pelas universidades federais da região Sudeste do País, no contexto de pandemia do Covid-19.

## **21 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19**

O isolamento social imposto pela disseminação do novo Coronavírus trouxe muitos desafios para a sociedade, especialmente para o campo educacional. A adoção de períodos letivos de forma remota pelas instituições de ensino superior impôs e impõe aos docentes alterações em seu planejamento e prática pedagógica. E leva a repensar as condições de oferecimento e frequência dos estudantes a componentes curriculares oferecidos agora de forma online. Esse cenário desafia também os setores responsáveis pela assistência estudantil para o desenvolvimento de novas ações, formulações e reorganização dos auxílios voltados para o atendimento dos estudantes de camadas populares.

O mapeamento das ações de assistência oferecidas pelas universidades federais da região Sudeste do País, no contexto de pandemia do Covid-19, evidencia uma pluralidade de programas, auxílios e formas de gestão dessas ações, conforme pode ser visto no Quadro 2. Os dados foram coletados a partir do acesso a página eletrônica das universidades nos

meses de outubro e novembro de 2020. O foco nesta região se deu considerando o número de instituições federais de ensino superior presentes, o contingente de estudantes e a existência de instituições pioneiras no desenvolvimento de ações de assistência estudantil (PORTES, 2001; CHRISTÓFARO, 2012).

Auxílio	Instituições	Total
Projeto Alunos Conectados MEC/RNP	UFOP, UFMG, UFV, UFLA, UFSJ, UFU, UFTM, UNIFAL, UFF, UFRJ, UFABC, UFES, UFSCar, UNIFESP, UFES, UFRRJ	16
Aquisição de equipamento (notebook, desktop, tablet, etc..)	UFOP, UFMG, UFSJ, UFU, UFTM, UNIFAL, UFRJ, UNIRIO, UFABC, UFSCar, UFES, UFRRJ	12
Auxílio financeiro para contratação de Internet (pago pela universidade)	UFOP, UFMG, UFV, UFLA, UFSJ, UFU, UNIFAL, UNIFEI, UFJF, UFF, UNIFESP, UFES, UFRRJ	13
Auxílio financeiro emergencial/especial/Temporário/Covid-19	UFMG, UFV, UFVJM, UFJF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, UNIFESP, UFSCar, UFES, UFRRJ	11
Empréstimo de equipamentos (notebook, tablet..)	UFMG, UFLA, UNIFEI, UFJF, UFF, UNIFESP	6

Quadro 2: Mapeamento das ações de assistência estudantil nas universidades federais da região Sudeste

Fonte: elaboração própria com base no acesso aos *sites* das universidades federais.

De modo geral as instituições conservaram o pagamento de bolsas e auxílios existentes voltadas para permanência, alimentação, moradia e/ou criaram auxílios suplementares diante do contexto da pandemia.

O público alvo dos programas são os estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, poucas instituições propuseram ações para os discentes da pós-graduação (UFOP, UFJF, UFU, UFF, UFRJ, UFABC, UFES). Considerando a demanda para a inclusão digital algumas universidades estabeleceram critérios de prioridade de atendimento. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o auxílio financeiro para aquisição de equipamento tecnológico e internet atende prioritariamente a estudantes matriculados na primeira graduação. No caso da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), o Auxílio Pedagógico de Inclusão Digital para Acesso à Internet também estabeleceu critérios de prioridade como, por exemplo, estar matriculado no 3º semestre e, no máximo, no antepenúltimo semestre regular.

Em suporte às ações emergenciais de educação, o Projeto Alunos Conectados, realizado em parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), configura-se como uma iniciativa em âmbito nacional e até a data do levantamento atendia a 16 das 19 universidades federais da região Sudeste. O projeto

consiste na distribuição pelo MEC, por meio das instituições federais de ensino, de chips com pacote de dados de internet, com a finalidade de apoiar os estudantes em situação de vulnerabilidade, enquanto durarem as atividades de ensino remotas. De acordo com dados divulgados na página eletrônica do RNP<sup>2</sup>, até dezembro de 2020, foram distribuídos em todo País 89.336 chips a 77 universidades e institutos federais.

Apesar da existência do Projeto Alunos Conectados verificou-se que 11 universidades dispunham de outro subsídio para acesso à internet, oferecido de forma complementar e, em alguns casos, anterior a existência do referido Projeto. Nestes casos o tempo do benefício é condicionado à duração do período letivo remoto com previsão de cancelamento mediante a retomada das atividades acadêmicas presenciais. É um aspecto preocupante considerando o tempo de fidelização de contratos de internet que geralmente giram em torno de um ano. Apenas a universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) garantiu em seu edital o pagamento do auxílio financeiro institucional para contratação de internet por 12 meses.

O auxílio para aquisição de equipamentos tecnológicos como notebook, tablet e modem foi uma ação desenvolvida por cerca de metade das instituições. Os valores variam entre R\$1.000,00 (um mil reais) e R\$2.200,00 (dois mil e duzentos reais). O benefício foi disponibilizado ao estudante, devendo a compra e emissão de nota fiscal ser em seu nome. As universidades poderiam ter realizado a compra dos equipamentos e disponibilizado como empréstimo aos estudantes. Seria uma ampliação dos recursos permanentes que poderiam ser disponibilizados futuramente a outros discentes. Todavia, a delonga frente aos processos de licitação e compra de equipamentos por setores públicos e a necessidade de verbas para manutenção de materiais permanentes, certamente foram impedimentos para ações nessa direção.

Outra ação voltada para a inclusão digital dos estudantes se refere ao empréstimo de equipamentos realizado por seis IFES.

No caso da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) como contrapartida ao recebimento dos auxílios voltados para a inclusão digital, o estudante deve assumir o compromisso de participar das atividades do ensino remoto. Tal condicionante não foi verificado nos editais das demais instituições. Caso o discente seja reprovado por infrequência deve devolver o equipamento ou repor os valores por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU). E diante de perda do vínculo institucional, em até dois anos após o recebimento do auxílio para compra de computador, fica explícito nos editais da UFSJ e UFMG a obrigatoriedade de devolução do equipamento adquirido à universidade.

Dois instituições foram protagonistas no oferecimento de auxílios no mês de março, início do isolamento social, a saber: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 18 de março de 2020, a UFRRJ publicizou o Auxílio Emergencial, destinado aos discentes com moradia regular nos

<sup>2</sup> Mais informações disponível em: <https://www.rnp.br/noticias/alunos-conectados-62-mil-chips>.

alojamentos e que manifestaram interesse em retornar para os seus endereços domiciliares, mediante o pagamento do valor das passagens rodoviárias de ida e volta. E a concessão de Auxílio Emergencial Temporário para os discentes residentes nos Alojamentos e que demonstraram não terem condições de retornarem aos seus endereços domiciliares de origem por razões diversas.

No caso da UFRJ, foi divulgado em 20 de março 2020 o Auxílio Emergencial COVID-19, exclusivo para moradores da Residência Estudantil, no valor de R\$460,00 (quatrocentos e sessenta reais) para compra de material de higiene individual e itens de alimentação. Além disso, a instituição disponibilizou testes de verificação da presença do Coronavírus aos estudantes que manifestaram interesse em retornar ao seu domicílio de origem.

A partir do levantamento verificou-se que as demais universidades demandaram mais tempo para disponibilizar aos discentes programas relacionados ao contexto da pandemia. Os dados evidenciam as ações de subsídio financeiro destinado aos estudantes como mais usual nas instituições. A capacidade de atendimento de cada programa não é uma informação presente em todos os editais e resoluções e o oferecimento dos auxílios sempre é condicionado à disponibilidade orçamentária da universidade. Verificou-se que as instituições, a partir da demanda e dos recursos, moldaram suas ações e auxílios estabelecendo condicionantes, critérios de prioridade e valores de forma distinta.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em linhas gerais, pode-se afirmar que o desenvolvimento de iniciativas de apoio estudantil teve origem em ações fragmentadas e gestos isolados, pautados na ideia de caridade e boa vontade social, evoluindo paulatinamente para o desenvolvimento de políticas voltadas para a permanência de estudantes ao longo das educações básica e superior (SOUSA, 2020). O histórico processo de lutas e reivindicações por ações de apoio estudantil junto com as políticas de ampliação do acesso às universidades colocou em cena a importância do papel do Estado no desenvolvimento de políticas de assistência como direito dos estudantes de baixa renda.

A interpretação que cada instituição faz dos textos legais é distinta, fato que influencia na gestão dos programas de assistência estudantil. Dessa maneira, os sujeitos têm papel ativo na dinâmica de interpretação dos ordenamentos legais e podem, mediante isso, impactar o processo de execução e efetividade de determinadas políticas. Cada instituição elenca, dentre as áreas de cobertura da legislação, suas prioridades de investimentos e formato das ações. Esse processo envolve: identificação de opções, possíveis formas de investimento, seleção das ações, implementação de ações e programas e, por fim, a avaliação (SOUZA, 2006). Destaca-se, então, a importância de avaliar e analisar fatores que influenciam a implementação, provocando mudanças entre o previsto e o realizado,

e contribuindo para o acompanhamento dos resultados e efeitos gerados pelas políticas públicas (MAINARDES, 2006).

Apesar de ser considerado um avanço, a aprovação do Decreto do PNAES não significa seu estabelecimento como uma política de Estado, fato que gera incertezas sobre a continuidade do Programa diante da troca de governantes. Por isso, de acordo com a Andifes e o Fonaprace (2016), é urgente a transformação do Decreto nº 7.234/2010 do PNAES em Lei Federal, a fim de garantir a estabilidade institucional necessária para a manutenção do Programa. Além disso, de acordo com as entidades, a eficácia da política de assistência requer também o incremento regular dos recursos financeiros e das equipes de servidores na proporção do perfil das IFES, sobretudo diante de contextos imprevisíveis como o vivido no ano de 2020 com a disseminação do novo Coronavírus.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES; FONAPRACE. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2016.

ANDIFES; FONAPRACE. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019.

BRASIL. *Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil.

BOURDIEU, Pierre. *A reprodução*. Rio de Janeiro: F.Alves, 1992.

CHRISTÓFARO, Alice C. *A Caixa do Estudante Pobre Edelweiss Barcellos: discursos sobre a pobreza dos estudantes da Universidade de Minas Gerais (1932-1935)*. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2012.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.25, n. 94, p. 148-181, jan./mar. 2017.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Idéias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2003, vol.18, n.51, pp.21-30

FONAPRACE: *Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos Olhares*. Organizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, coordenação, ANDIFES. – UFU, PROEX: 2012.

KOWALSKI, A. V. *Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos*. 2012. 179 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

MAINARDES, Jeferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan/abr. 2006.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Democratização e desigualdades na educação superior: o caso do Brasil. *Universidades*. UDUAL. México. núm. 74, outubro-diciembre, 2017.

POERNER, Arthur José. *O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros*. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.

PORTES, Écio Antônio. *Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG – um estudo a partir de cinco casos*. 2001. Doutorado (Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. O novo perfil do *campus* brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação*, Campinas: Unicamp, v. 19, p. 723-747, 2014.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Democratização do *campus* impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. *Cadernos do GEA*, n.9, jan.-jun. 2016.

SOUSA, Leticia Pereira de. A moradia estudantil no processo de afiliação e integração à vida acadêmica. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 374p. 2020.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. *Ensino Superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG*. 2008. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, M. F. C. Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo. *Revista Argentina de Educación Superior (RAES)*, v. 1, 2011.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA** - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

**ANDRÉ RICARDO LUCAS VIEIRA** - Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Sergipe - UFS/PPGED. Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB/MPEJA (2018), com Especialização em Tópicos Especiais de Matemática (2020), Ensino de Matemática (2018), Educação de Jovens e Adultos (2016), Matemática Financeira e Estatística (2015) e Gestão Escolar (2008). Licenciado em Matemática pela Universidade Nove de Julho (2000). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão/PE. Coordenou o Curso de Licenciatura em Matemática pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XVI - Irecê-BA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação - FOPTIC (UFS/CNPq) e do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática - LEPEM (UNEB/CNPq). É editor assistente da Revista Baiana de Educação Matemática - RBEM, uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus III - Juazeiro/BA em parceria com o Campus VII - Senhor do Bonfim/BA da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão-PE, Campus Santa Maria da Boa Vista/PE.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono escolar 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 44  
Acessibilidade 125, 188, 198  
Aprendizaje acelerado 200, 201, 202, 204, 206  
Arte 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 150, 187  
Autoajuda 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186  
Avaliação da aprendizagem 95, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172

### B

Biologia 94, 115, 124, 134, 135, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161

### C

Ciências 13, 27, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 51, 83, 90, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 176, 222, 223, 224, 233  
Círculos de construção de paz 97, 99, 103, 104, 106, 109  
Classes populares 27, 28, 30, 42  
Comunicação gesto-visual 125  
Comunidade escolar 91, 97, 100, 103, 108, 110, 127, 129, 150, 151, 152, 156, 159, 160  
Coordenação pedagógica 90, 91, 92, 93, 96  
Corpo 9, 52, 93, 114, 129, 130, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 158, 179, 182, 208, 209  
Currículo 43, 95, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 134, 147, 209

### D

Desempenho escolar 28, 30, 31, 32, 39, 43, 159, 161  
Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 38, 40, 42, 43, 48, 49, 51, 55, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 122, 123, 139, 147, 152, 153, 154, 158, 160, 163, 167, 168, 171, 183, 189, 190, 191, 192, 208, 209, 211, 217, 218, 220, 221, 225, 227, 228, 230, 233  
Discentes 45, 46, 92, 125, 152, 153, 154, 163, 164, 171, 204, 209, 228, 229, 230  
Docência 45, 47, 52, 53, 55, 93, 117, 124, 134, 153, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 233

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110,

112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233

Educação a distância 49, 50, 55

Educação infantil 6, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação profissional 2, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Ensino superior 6, 14, 22, 30, 52, 53, 55, 81, 113, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 169, 172, 199, 208, 209, 225, 226, 227, 228, 232, 233

Escola 2, 14, 19, 27, 30, 32, 39, 41, 42, 44, 47, 51, 80, 81, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 126, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 167, 168, 172, 184, 185, 193, 198, 209, 211, 215, 216, 223

Estilo parental 56, 57, 58, 61, 63, 64

Estrés acadêmico 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Estressores 68, 69, 70, 72

Evasão 42, 168, 207, 208, 223, 227

Exclusão 28, 39, 42, 43, 143, 154, 180

Extensão 2, 3, 4, 6, 36, 52, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 162, 208, 233

## F

Família 1, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 82, 99, 104, 140, 147, 148, 181

Formação 1, 4, 22, 28, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 143, 153, 154, 162, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 179, 211, 214, 221, 226, 233

Formação docente 91, 93, 96, 113, 117, 118, 121, 122, 162

## H

Habilidades cognitivas 200, 203

Humanismo 84, 177, 178

## I

Identidade 5, 27, 29, 44, 46, 52, 53, 113, 122, 124, 137, 141, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

Infância 22, 31, 36, 108, 136, 138, 139, 143, 148, 149

## **J**

Justiça restaurativa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111

## **L**

Legislação para formação de professores 112, 115, 116

Licenciatura em Física 112, 113, 116, 120, 122, 123, 124

Língua Brasileira de Sinais - Libras 188, 192

Locus de control 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

## **M**

Mediação pedagógica 55, 90, 91

Metacognición 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

## **N**

Neoliberalismo 174, 186, 222

## **P**

Pedagogia visual 125, 126, 127, 129, 134

Permanência estudantil 207, 208

Políticas de assistência estudantil 207

Políticas públicas 7, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 42, 140, 149, 184, 190, 213, 216, 218, 222, 223, 226, 227, 231, 232

Professor 4, 5, 15, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 90, 93, 94, 95, 102, 112, 114, 115, 118, 124, 128, 133, 137, 153, 155, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 192, 198, 233

## **R**

Recursos Educacionais Abertos - REA 188, 195, 198

Relações de gênero 136, 137, 141, 142, 144

Rizoma 79, 84, 85, 87, 88

## **S**

Saúde 7, 21, 45, 46, 49, 55, 150, 151, 162, 208, 212, 213, 214, 227

Scratch 125, 126, 127, 130, 131, 132, 135

Surdos 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 188, 192, 193, 195, 196, 198

Sustentabilidade 13, 15, 161

## **T**

Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 188

Território 79, 82, 140, 157

Trabalho pedagógico 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

## **U**

Universitarios 56, 61, 65, 67, 68, 69, 76, 77, 204

## **V**

Violencia en el noviazgo 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

